

## **Visão e Aceitação Da Braskem Na Comunidade Do Pontal Da Barra na cidade Maceió - AL<sup>1</sup>**

Aline Dias Rodrigues<sup>2</sup>  
Isaias Vieira Silvestre<sup>3</sup>  
Marina Couto da Costa<sup>4</sup>  
Manuela Rau de Almeida Callou<sup>5</sup>  
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

### **RESUMO**

O objetivo dessa pesquisa foi identificar e analisar os sentimentos, percepções, intenções e comportamento dos moradores da comunidade do Pontal da Barra em relação a empresa Braskem e suas instalações no local. Foram realizadas entrevistas com os residentes da comunidade, mais especificamente com comerciantes e artesãos, a fim de inspecionar o tipo de relação que a organização mantém com os moradores da região e se essa relação resulta em benefícios que amenizam os riscos oferecidos pela mesma, assim também como os impactos ambientais, sociais e econômicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade; impactos ambientais; comunicação; organizacional; Relações Públicas Comunitária.

## **Visão e Aceitação Da Braskem Na Comunidade Do Pontal Da Barra na cidade Maceió – AL**

### **Introdução**

O presente trabalho aborda uma discussão sobre a presença da empresa Braskem no bairro do Pontal da cidade de Maceió em Alagoas, no qual buscou-se observar e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 07 – Comunicação, espaço e cidadania do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UFAL, e-mail: alyinedias@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Relações Públicas da UFAL, e-mail: isaiasvieirasilvestre@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Relações Públicas da UFAL, e-mail: marina.costa@ichca.ufal.br

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da UFAL, e-mail:

---

analisar a percepção que os moradores, mais precisamente, artesãos e comerciantes, têm dos impactos e ações da empresa para a comunidade.

A Braskem é uma empresa química e petroquímica brasileira com escritório central localizado na cidade de São Paulo, existente desde de 1979. A empresa se destaca por ser a líder mundial na produção de biopolímeros e a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas.

O bairro do Pontal da Barra, em Maceió, é conhecido pelas belezas naturais, gastronomia e rendas que encantam turistas de todo o país. Há alguns anos, no entanto, os aspectos positivos que embelezam a comunidade deram lugar a problemas e riscos que os moradores vêm enfrentando devido ao vazamento de produtos químicos da Braskem, situada nas proximidades. A exploração de sal-gema no Pontal teve início em 1941, e somente em 2002 que passa ao domínio da Braskem.

A presença da empresa sempre foi motivos de controvérsias, principalmente por estar tão próxima de uma comunidade e expor as pessoas a riscos constantes. O cheiro forte de cloro incomoda e ameaça a saúde e o bem-estar de todos. O lençol freático da região está contaminado pelos inúmeros efluentes industriais.

Por esse motivos resolvemos realizar uma pesquisa que visa entender como os moradores se sentem com relação a empresa e quais ações podem ser realizadas para amenizar a visão negativa que a Braskem possui.

Criar ações de Relações Públicas voltadas para a comunidade envolve o conhecimento social-político de entender e compreender a dimensão de suas atitudes frente ao desenvolvimento social. As organizações não estão sozinhas na comunidade, elas estão influenciando diariamente, de forma direta ou indireta, determinada comunidade. Por isso, é preciso reavaliar sua atuação e envolver em seu planejamento comunicacional a comunidade em que está presente.

Portanto, é indispensável se posicionar nas atuais percepções de condutas empresariais que influenciam fortemente na imagem organizacional, ou seja pensar em ações voltadas para a sociedade. Ações que visam proporcionar uma amenização dos problemas sociais e que refletem um grande impacto na formação da imagem organizacional.

---

A Braskem exerce atividades de mineração no estado de Alagoas desde 1975, quando ainda era conhecida como Salgema. A empresa é líder mundial em produção de biopolímeros e a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas. Além disso, já recebeu prêmios nacionais e internacionais como Revista Fast Company - uma das 50 empresas mais inovadoras do mundo, A Melhor da Química e Petroquímica - Época Negócios e muitos outros. No estado de Alagoas, a filial fica localizada no bairro do Pontal da Barra, Maceió.

É uma empresa de grande visibilidade nacional e internacional, no entanto quando se trata de planejamento estratégico de comunicação, direcionado para as comunidades que estão no entorno da empresa, como é o caso do Pontal da Barra, a empresa falha.

O Pontal da Barra se desenvolveu em uma faixa de terra situada entre o complexo lagunar Mundaú-Manguaba e o Oceano Atlântico, estendendo-se até o encontro entre as águas doces e salgadas. Tal configuração hidrográfica favoreceu o surgimento de ecossistemas ricos em peixes, crustáceos e outros tipos de vida aquática. Por sua vez, essa abundância de alimento e recursos naturais estimulou - a partir do século XVII - o estabelecimento de uma população no local, composta majoritariamente de pescadores-coletores e suas famílias.

Vieira (1996) afirma que o núcleo original [...] remonta a uma comunidade de pescadores representantes de uma só família [...]. Santana apud Vieira (1996) data as primeiras referências do bairro ainda em 1792, com a notificação de trinta edificações na localidade (MANHAS, et. al., 2009, p. 3).

Nesse contexto, instituiu-se a divisão do trabalho usual para a época, em que o homem toma o papel de provedor da família e a mulher, dentro de seu papel de dona-de-casa e mãe, desenvolve os trabalhos domésticos - entre eles, o bordado. Inicialmente, tais bordados não tinham características que os diferenciam dos tradicionais. Entretanto, a partir da observação do processo de construção das redes de pesca e tarrafas, as mulheres do Pontal da Barra adaptaram sua técnica e criaram o tipo de bordado que veio a ser conhecido como Filé (PACHECO, 2011, p. 1) - caracterizado principalmente por pontos que derivam de e se assemelham aos usados na produção das redes dos pescadores, e pela combinação em uma mesma peça de pontos diferentes.

Apesar de condições que permitiam a subsistência de sua população, o fato de o povoado do Pontal da Barra se localizar em uma área relativamente isolada de centros urbanos fez com que suas condições sociais sofreram poucas alterações até a chegada

do século XXI . Enquanto a cidade de Maceió – cujo centro dista apenas 4 km do atual bairro do Pontal – se desenvolvia, o Bairro do Pontal ainda se encontrava pouco habitado e sem energia elétrica.

O acesso ao bairro era difícil até mesmo para carroças, o que foi um empecilho para a integração de seus moradores à capital, e vice-versa. De fato, alguns habitantes mais velhos do local rememoram um tempo em que, embora já houvesse a comercialização do Filé, bem como dos pescados obtidos por seus maridos, era necessário deslocar-se até o porto de Maceió para vender os produtos aos turistas, pois esses últimos não costumavam fazer o caminho inverso.

A partir da década de 1950, entretanto, inicia-se um processo de desenvolvimento que atinge o bairro do Pontal. Vinte anos depois, os turistas passam a frequentar o local e fomentar a produção e venda de artesanato, que passa a figurar como atividade econômica tão importante quanto a pesca para seus habitantes.

No ano de 1976 - à época, o Pontal da Barra já se encontrava integrado à cidade de Maceió como um de seus bairros - com a instalação de um parque industrial administrado pela empresa Salgema Indústrias Químicas, houve impacto ambiental considerável no local.

Somente quando Fernando Collor de Mello ocupou o governo do estado houve investimento público no sentido de recuperar o local da degradação causada pela instalação da Salgema. Nesse período, o Pontal da Barra foi alvo de estudo Instituto do Patrimônio Histórico-Artístico Nacional e, após o término deste, foi tombado como patrimônio histórico nacional em 1988. (CONSTANT, 2014, p. 3)

Em 1973, o Ministério da Marinha cedeu à Universidade Federal de Alagoas as antigas instalações da Escola de Aprendizes-Marinheiros que ficava localizada também no Pontal da Barra, no prédio passou a funcionar o Campus Tamandaré, no qual foram instalados os cursos da área III da Ufal. Em uma reunião com a Salgema, Ufal, polícia militar, exército e corpo de bombeiros, foi exposta a necessidade da compra de três mil máscaras contra gases, três ambulâncias 24 horas e também a necessidade de reconstruir o prédio no formato 100x100, para que ficasse totalmente oxigenado.

Essas exigências foram feitas, pelo exército e pela Salgema pois haveria a instalação do polo petroquímico próximo ao Campus Tamandaré e havendo um vazamento de cloro, este iria diretamente para a Universidade.

---

Em decorrência disso, a Ufal que estava iniciando suas atividades, questionou se a Salgema teria algum convênio ou parceria para fazer, com o intuito de viabilizar a compra do que havia sido solicitada. A resposta recebida foi uma negativa, não havendo nenhum tipo de auxílio por parte da empresa o reitor, resolveu transferir, no prazo de quatro meses, todos os cur-sos do Campus Tamandaré para o Campus A.C. Simões.

No histórico de comunicação da Braskem com a comunidade, podemos observar, falhas e até uma certa negligência por parte da empresa, que não pensou em parcerias futuras com a Universidade ou na importância que a instituição de ensino teria para o bairro do Pontal da Barra. O prédio que ficava situado o Campus Tamandaré, funcionou posteriormente como sede do Detran em Maceió e atualmente encontra-se desocupado.

Após a instalação da Salgema, iniciou-se o processo de expansão do bairro, com a construção de casas em direção à praia e a ocupação da orla lagunar – atualmente, essas últimas são utilizadas tanto como residências quanto como lojas por seus donos, que costumam comercializar artesanato feito no local, com destaque para o Filé.

O relacionamento da empresa com a comunidade nos dias atuais se desenvolve através do contato com a presidência da associação dos moradores, que por sua vez é direcionada por treinamentos oferecidos para orientar os residentes do local em caso de vazamento de produtos químicos que, por ventura, venham ser ocasionado pela empresa.

Hoje as ações que eram fornecidas pela Braskem não estão bem esclarecidas para a população, durante nossa pesquisa, grande parte dos moradores transparecem-se confusos quanto a participação da Braskem na comunidade. O que pode ser observado é que a Braskem realiza ações sociais de entretenimento, apenas.

A relação na comunidade, entre os moradores, com a empresa é difusa. Ela não é centrada e não ocorre de forma a fomentar uma maior discussão sobre a problemática. Grande parte dos moradores têm consciência dos riscos oferecidos pela empresa, no entanto, procuram não falar sobre o assunto e preferem apenas ter de “conviver” com os danos.

## Referencial Teórico

---

Não podemos deixar de perceber que estamos vivendo em uma era de grande efervescência social. Kunsch (1997, p. 138) fala sobre o perfil da sociedade contemporânea, e que ela é resultante de acontecimentos históricos do último século, vivenciamos atualmente o que é denominado como Nova Ordem Internacional, “Vivemos a era da globalização da economia, do livre-mercado e da competitividade mundial”

Diante disso, existem os novos desafios do cotidiano, da forma como organiza a sociedade, nos campos econômicos, social e político, e que demandam um olhar mais criterioso. Sendo necessário ter esse conhecimento, de como se configura a dinâmica social, para possibilitar uma análise e antecipação de ações, buscando através de intervenções uma melhoria da comunidade.

Percebem-se, também, no atual contexto social mudanças significativas no perfil do profissional de relações públicas com a comunidade. A transformação social acaba por fazer rever a valorização de princípios de responsabilidade social das empresas.

Peruzzo (1999, p. 5) fala sobre esse novo contexto social, onde surgem “elementos de uma nova cultura política, na qual passa a existir alguma preocupação com o outro”. As empresas vêm-se obrigadas a mudar drasticamente as suas estratégias de negócio e os referenciais de gestão, para enfrentarem os desafios e aproveitarem as oportunidades decorrentes da ampliação de seus mercados potenciais, do aparecimento de novos concorrentes e das novas exigências da sociedade.

Paralelamente, têm que passar a acompanhar a evolução tecnológica e o aumento do fluxo de informações, que se tornou exponencial com a introdução e a interiorização do uso da Internet. Na era da informação, da nova economia, são profundas as mudanças no modo como as sociedades se organizaram.

Este novo contexto apresenta-se como um desafio para as empresas, pois exigem-se níveis de competitividade e produtividade mais elevados e introduz uma preocupação crescente com a legitimidade social de sua atuação (ética).

Como resposta, as empresas passam a investir na qualidade, numa aprendizagem constante que se volta inicialmente para os produtos, evolui para a abordagem dos processos, até chegar ao tratamento abrangente das relações com todas as partes interessadas: com os colaboradores, os fornecedores, os consumidores e clientes, a comunidade, a sociedade e o meio ambiente.

---

“(…) as organizações, por sua vez, começavam a sentir-se incentivadas a exercer novos papéis na construção da cidadania, passando a preocupar-se de forma crescente com programas ligados a projetos sociais e a parcerias com o terceiro setor. Na contemporaneidade, pesquisadores e profissionais da área, rompendo as fronteiras do mundo puramente sistêmico, adotam um discurso que, de forma consciente, dá cada vez mais atenção ao mundo vivido pelo ser humano em sua realidade concreta, no processo de construção da cidadania”. (KUNSCH, p. 15)

As relações públicas com a comunidade se caracterizam pela relação estabelecida entre as instituições, sejam elas privadas ou públicas, com um dos seus públicos, no caso a comunidade (PERUZZO, 1999, p. 3). A comunidade é vista como um dos públicos da organização, no caso do Pontal da Barra é um dos públicos da empresa Braskem, pois é o bairro onde a empresa está localizada.

“Podemos inferir que a existência de uma comunidade, numa visão de conjunto, pressupõe a existência de determinadas condições básicas, tais como um processo de relacionamento e interação intenso entre os seus membros, autossuficiência (todas as relações sociais podem ser satisfeitas dentro da comunidade), cultura comum, objetivos comuns, identidade natural e espontânea entre os interesses de seus membros, consciência de suas singularidades identificativas, participação ativa de seus membros na vida da comunidade, além de configurar-se em um locus territorial específico e limitado”. (PERUZZO, 1999, p. 5)

A atividade profissional de Relações Pública sendo uma subárea da Comunicação Social se baseia em estabelecer processos de comunicação eficientes, de forma a atingir o público que se deseja da maneira mais direta e simples possível. Mediar os relacionamentos, os conflitos, as discussões e os processos comunicacionais, através dos mais variados meios, de modo que a informação, a comunicação e o conhecimento cheguem a todos, e que todos entendam o que se deseja passar, constitui o desafio básico da atividade. “Nessa nova conjuntura, a comunicação será a mola propulsora que permitirá viabilizar todo esse processo de mudança, assumindo uma importância fundamental na globalização”. (KUNSCH, 1997, p. 139)

A Relação Pública comunitária, assim como na atuação na formação de cidadania, pode também se desenvolver dentro das organizações privadas, passando a serem chamadas de Relações Públicas com a comunidade. Esse conceito é definido como responsabilidade social empresarial. As empresas, através da conscientização de que

---

tem obrigações para com a sociedade ou simplesmente em busca de melhorar sua imagem, estão cada vez mais dando lugar aos projetos de responsabilidade socioambiental em seus projetos.

“(…) no trabalho entre o público o privado, a áreas de relações públicas poderá desempenhar um importante papel, por meio ou junto do terceiro setor, ela poderá promover mediações entre o Estado e a iniciativa privada, repensando-se o conteúdo, as formas, as estratégias, os instrumentos, os meios e as linguagens das ações comunicativas com os mais diferentes grupos envolvidos, a opinião pública e a sociedade” (KUNSCH, 2007, p. 178)

A responsabilidade social empresarial pode se dar através de serviços comunitários e governamentais, doações educacionais e filantrópicas e projetos de controle ambiental. Mas esse conceito já se expandiu muito com o crescimento dos problemas sociais e da crise ambiental. Cada organização também tem seu compromisso com a qualidade de vida e a preservação ambiental. “O prioritário é o conhecimento da realidade o respeito dessas características. Valendo-se destes princípios as relações são desencadeadas naturalmente no processo fecundo da comunicação horizontal”. (ESCUDEIRO, 2004, p. 11)

Hoje, a principal função de responsabilidade social das organizações, coordenada pelas Relações Públicas, deve ser buscar uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, sendo assim um processo muito mais complexo do que fazer doações ou filantropia.

“Não se pode limitar o trabalho de Relações Públicas apenas a contar e divulgar as realizações de uma organização. Esta precisa ser conscientizada de sua responsabilidade para com a sociedade. Ela tem de se lembrar disso e cumprir seu papel social, não se isolando do contexto no qual se insere nem querendo usufruir a comunidade apenas para aumentar seus lucros excessivos”. (KUNSCH, 1997, p. 142)

Portanto, as ações do Relações Públicas devem ser pensadas por meio de estratégias e programas de comunicação, adequando-se as diferentes situações. Pensando sempre em atuar para estabelecer canais com os diferentes públicos e que busque melhorias sociais.



## Análise da pesquisa

No mês de Abril do ano de 2018, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com o intuito de identificar e analisar os dados que não podem ser mensurados numericamente, como os sentimentos, percepções, intenções e comportamento dos moradores da comunidade do Pontal da Barra em relação a organização e suas instalações no local.

Um questionário foi aplicado, a fim de coletar informações e ouvir o que os moradores tinham a dizer a respeito da empresa Braskem que possui instalações na região. As entrevistas foram realizadas com comerciantes e artesãos que em sua maioria residem no Pontal entre 20 e a quase 80 anos.

Todos os entrevistados conheciam a empresa, porém poucos tinham conhecimento das ações que a mesma promove, a maioria deles comentavam sobre o investimento em ações sociais apenas voltadas para o entretenimento dos moradores, como eventos em datas festivas.

Segundo um colaborador com a pesquisa, que possuía um conhecimento mais aprofundado da organização, afirmou que sabe que a empresa se envolve com o Projeto Lagoa Viva, que tem processos que visam a preservação do meio ambiente, porém as ações desses processos não estão mais concentradas no bairro, e sim no interior do estado.

Assim como o outro entrevistado, tem conhecimento sobre o projeto Lagoa Viva, e além disso disse saber de algumas reformas em espaços públicos de domínio territorial da empresa e o Programa APPEL, iniciativa que tem objetivo de treinar moradores para socorrer, e direcionar moradores em caso de acidentes que podem ser provocados pela própria empresa.

Os benefícios das ações realizadas pela empresa não alcançam toda a comunidade, na grande maioria dos entrevistados eles se dizem não ser beneficiados por tais, aparentemente os benefícios são inatingíveis aos comerciantes, que por sua vez se queixaram, dizendo que a empresa poderia fazer muito mais pela região e se aproximar da mesma, oferecendo benefícios tangíveis, uma vez que todos correm muitos riscos por residirem no local. Eles percebem que a organização suga a

---

comunidade e isso acaba provocando uma antipatia dos moradores em relação empresa.

A presença da Braskem na comunidade não tem uma boa aceitação desde a implantação, segundo os entrevistados, alguns moradores chegaram até a resistir a instalação da empresa na época em que a mesma foi instalada. Eles eram cientes que a empresa poluiria a lagoa, que era fonte de renda para suprir a necessidade de aproximadamente 4 mil pessoas que sobreviviam da pesca.

Existem grandes riscos oferecidos com a presença da empresa na comunidade, as pessoas que vivem no local tem ciência que correm riscos, mas a maioria não sabe o porquê, nem como explicar que riscos são esses. Alguns citam prejuízos que afetam a saúde de moradores, devido a influência dos produtos químicos usados pela organização e que resultam em danos visuais para os moradores que permanecem acordados por mais tempo durante o período noturno.

Durante as entrevistas vários colaboradores com a pesquisa, sem conhecimento das ações, direcionavam seus depoimentos para os riscos oferecidos pela empresa a comunidade, e consequências que a mesma poderia trazer futuramente contribuindo com danos dentro e fora da comunidade, se atentando para a extração dos minerais que foram retirados durante quase 40 anos e se questionam sobre com o que foi compensado toda essa retirada de minérios no solo e apontam a organização como culpada por algumas rachaduras que vieram surgindo no bairro do Pinheiro na parte alta da cidade.

A comunidade em sua maioria acredita que não sofreria perda alguma caso a empresa não ocupasse mais o espaço na região, pelo contrário, eles acreditam que seria beneficente, atraindo mais turistas e aumentando o número de vendas dos artesãos.

Uma entrevistada disse acreditar que, se a Braskem sair da comunidade o Pontal seria beneficiado, mas não como um todo, por conta do imposto que ela paga ao estado e também pela especulação imobiliária. Se preocupa também com a situação dos tanques, pois não sabe quem cuidará do que sobrar da empresa.

### Considerações Finais

Como proposto inicialmente o nosso objetivo foi verificar como é vista a presença da empresa Braskem pelos moradores do Pontal da Barra, buscando a partir

---

das coletas de dados, analisar essa percepção e definir ações que visem melhorar a imagem da organização com a comunidade.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho houve algumas dificuldades, pois não conseguimos contatar com a empresa Braskem e que no caso era fundamental para poder fazer um estudo mais direcionado. No entanto, conseguimos realizar o levantamento de dados, por meio de entrevistas e pesquisas de acervos online, alcançar os objetivos apresentados.

A empresa Braskem possui diversas ações sociais, entre elas está a criação e manutenção de uma reserva ecológica chamada Cinturão Verde, o local inclusive, já recebeu o título de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela UNESCO e existe há 31 anos, apesar disso, durante as entrevistas nenhum morador do Pontal da Barra citou a existência desse projeto, nem mesmo os moradores com mais de 50 anos, dessa forma podemos notar como a comunicação entre empresa e comunidade é falha.

Como toda relação com defesa de interesses, temos diante da situação estudada, as duas partes da maneira como sabem e convém, defendendo seus objetivos. Conforme as entrevistas realizadas, um dos principais entraves na relação entre Braskem e a comunidade do Pontal hoje é a falta de uma comunicação efetiva e o real entendimento da representatividade.

É importante que ambos os lados preocupem-se verdadeiramente em ser entendido e entender o outro para que isso possibilite em alguns consensos e melhorias. Todas as comunidades possuem seus impasses pois, são grupos idealizados e regidos sob a visão do homem, que são limitadas e imperfeitas, porém, assim como vimos durante a pesquisa o “continuar tentando e idealizando” é o imprescindível para a conquista de evolução do viver em comunidade.

## REFERÊNCIAS

CONSTANT, B. M. M. MENEZES, R. L. M. da S. **Documentação Audiovisual do Pontal da Barra: Preservação da Memória Cultural Coletiva de um Povo.**

Descoberta de sal-gema em Alagoas foi por acaso. Acesso em: 13 de maio de 2018.  
\_\_\_\_\_. Descoberta da sal-gema em Alagoas foi por acaso. Disponível em: <<http://www.historiadealagoas.com.br/descoberta-da-sal-gema-em-alagoas-foi-por-acaso.html>> Acesso em: 16 de maio de 2018.

---

ESCUADERO, R. C. C. **As relações Públicas frente ao desenvolvimento comunitário.** Disponível em: <<http://www.sinprorp.org.br/clipping/2004/318.htm>>. Acesso em: 01 de Março de 2014.

KUNSCH, M. M. Krohling, Waldemar Luiz Kunsch. **Relações Públicas Comunitária: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora.** São Paulo: Ed. Summus, 2007.

KUNSCH, M. M. **Relações Públicas e Modernidade:** novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Ed. Sammus, 1997.

MANHAS, Adriana Capretz Borges da Silva, et. al. **A Preservação da Paisagem Natural e Construída no Pontal da Barra em Maceió (AL).** Disponível em: <<http://www.fau.ufal.br/posgraduacao/deha/Trabalhos%20Apresentados%20em%20Eventos/SEMPRE2009%20MANHASS%20SANTOS%20FERRARE.pdf>>. Acesso em: 10 de março 2019.

PERUZZO, C M. K. **Relações Públicas no modo de produção capitalista.** São Paulo: Ed. Summus, 1982.

\_\_\_\_\_. **Relações Públicas com a comunidade:** uma agenda para o século XXI. Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, Póscom-Umes, n.32, p. 45-68, 2. Sm. 1999.

**Perfil.** Disponível em: <<https://www.braskem.com.br/perfil>> Acesso em: 16 de março de 2019.

**Do Campus Tamandaré Ao A. C. Simões.** Disponível em:<<https://ufal.br/ufal/noticias/2011/02/do-campus-tamandare-ao-a-c-simoes>> Acesso em: 17 de março de 2019.